

TRANSTEXTUALIDADE E O GÊNERO PATRIARCAL EM O PRIMO BASÍLIO E MADAME BOVARY: A PERSPECTIVA CRÍTICA DE EÇA DE QUEIRÓS

Wagner José Nunes Vieira ¹
Margareth Torres de Alencar Costa ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar as intersecções entre transtextualidade e o gênero patriarcal nas obras "O Primo Basílio" de Eça de Queirós e "Madame Bovary" de Gustave Flaubert, com o escopo de investigar como os mecanismos literários e sociais estruturam críticas às dinâmicas de gênero em sociedades patriarcais. Por meio da teoria da transtextualidade de Gérard Genette (1982), analisamos como Eça de Queirós dialoga com a obra de Flaubert, ressignificando temas como adultério, repressão e as expectativas sociais impostas às mulheres. Paralelamente, as contribuições de Antônio Candido (2023) são utilizadas para situar as narrativas no contexto da formação literária e cultural lusófona. Autores como Heloisa Buarque de Hollanda (2019) e Bell Hoosk (2020) ajudam a desvelar as nuances feministas presentes (ou ausentes) nas representações das protagonistas, problematizando a passividade ou agência atribuída a personagens como Luísa e Emma. Com Gerda Lerner (2019) e Judith Butler (2020), exploramos a construção histórica e performativa do gênero, evidenciando como as obras refletem e criticam as normas patriarcais de suas respectivas épocas. Assim, o artigo propõe uma análise interdisciplinar que combina literatura, teoria feminista e estudos de gênero, destacando o papel de Eça de Queirós como crítico social e literário e evidenciando a relevância contemporânea dessas discussões.

Palavras-chaves: Intertextualidade; Eça; Patriarcado; Gênero; Flaubert.

¹ Doutorando do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, professorwagnerjose@gmail.com;

² Prof.^a Dr.^a do Curso de Letras da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, margarethtorres@cchl.uespi.br